



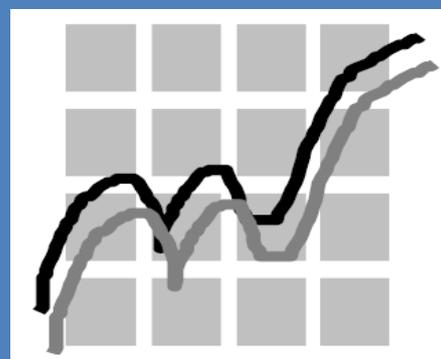
**Direção-Geral  
de Energia e Geologia**

# **FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA**



Nº 34 - abril 2018

# 2017



*(página em branco)*

## Índice

1. Sumário Executivo	3
2. Mercados Petrolíferos	4
2.1 Preços	4
2.2 Origens do Petróleo Bruto	5
3. Saldo Importador	7
4. Importação de Produtos Energéticos	11
5. Exportação de Produtos Energéticos	16
6. Principais conclusões relativas à evolução da Fatura Energética 2017	21

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2015 a 2017)	5
Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2015 a 2017)	6
Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2015 a 2017)	7
Tabela 4 - Saldo Importador de Produtos Energéticos - Importação/Exportação (2015 a 2017)	8
Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2015 a 2017)	9
Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2015 a 2017)	11
Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2015 a 2017)	12
Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2015 a 2017)	13
Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2015 a 2017)	16
Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2015 a 2017)	17
Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2015 a 2017)	18

## Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2013 a 2017)	4
Figura 2 - Evolução das Cotações Médias Mensais do Brent (2017)	4
Figura 3 - Estrutura do Petróleo Bruto Importado, por Origens (2015 a 2017)	5
Figura 4 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos	7
Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2016 e 2017)	9
Figura 6 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2013 a 2017)	10
Figura 7 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2016 e 2017)	14
Figura 8 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2017 (milhões de euros)	15
Figura 9 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos, em Euros (2013 a 2017)	15
Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2016 e 2017)	19
Figura 11 - Valor dos Produtos de Petróleo Exportados em 2017 (milhões de euros)	20
Figura 12 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos, em Euros (2013 a 2017)	20

*(página em branco)*

## 1. Sumário Executivo

Em 2017 e face a 2016, o Saldo Importador de produtos energéticos foi de 3 843 milhões de euros, representando um agravamento de 19,3%, o que não acontecia desde 2013. No que se refere ao peso do Saldo Importador e ao peso do valor das importações no PIBpm, os mesmos aumentaram, ainda que ligeiramente (2% versus 1,7% e 4,2% versus 3,5%, respetivamente);

Para este agravamento do Saldo Importador contribuiu uma conjuntura internacional desfavorável em termos do aumento dos preços do petróleo bruto e seus derivados, traduzindo-se num aumento do valor global de importação, em euros, de 25,7%, face a 2016, tendo contribuído para esse aumento o valor das importações de petróleo bruto e refinados, energia elétrica, hulha e gás natural;

Por outro lado, essa mesma conjuntura internacional de alta de preços, afetou positivamente o valor das exportações, tendo as mesmas registado, face a 2016, um aumento de 32%, em euros, sobretudo devido ao contributo do valor das exportações de refinados, energia elétrica e biocombustíveis, e da reexportação da hulha e antracite;

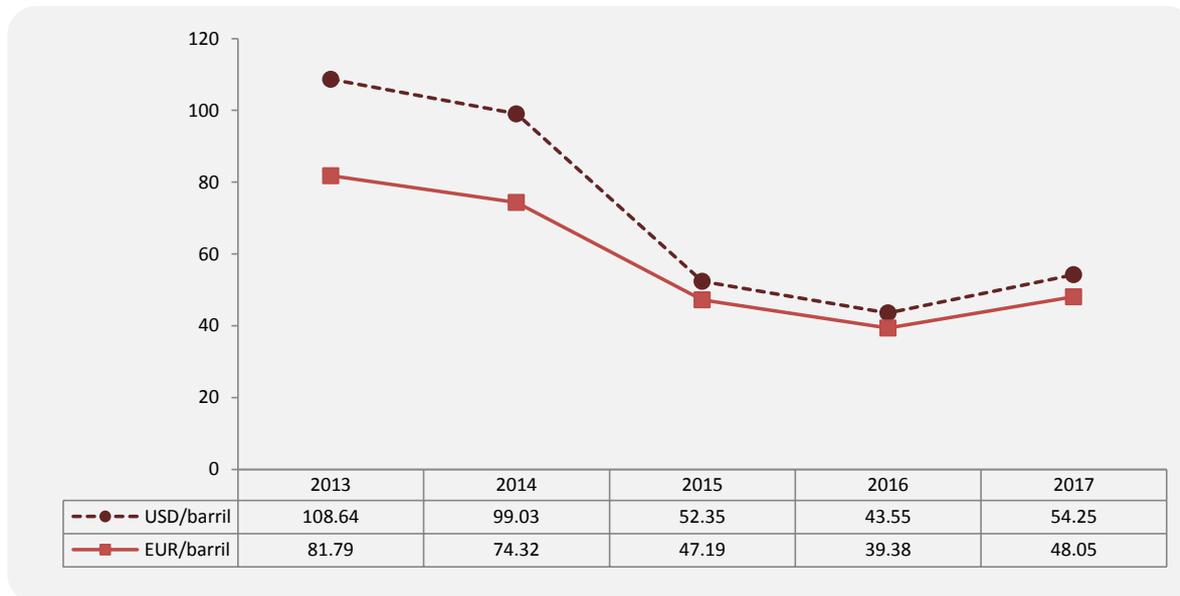
No que se refere ao peso do Saldo Importador no Saldo da Balança de Mercadorias FOB, o mesmo representou uma melhoria de 1,1 pp, face a 2016 (28,4% versus 29,5%), para o que contribuiu o aumento do peso das exportações no total das exportações dessa Balança, em 1,3 pp, ainda que o peso das importações nas importações totais dessa mesma Balança também tenham aumentado 1,2 pp;

## 2. Mercados Petrolíferos

### 2.1 Preços

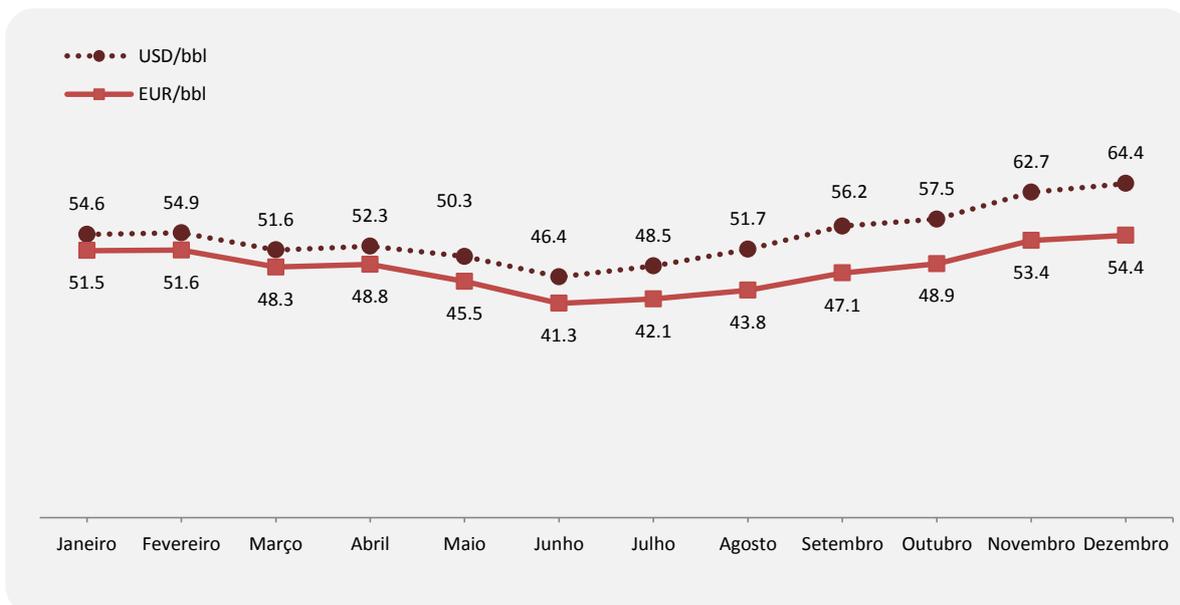
Em 2017, a cotação do Brent atingiu o valor médio de 48,05 EUR/bbl (54,25 USD/bbl), representando, face a 2016, um aumento de 22,0%, com um máximo de 54,4 EUR/bbl, em dezembro, contra o mínimo do ano, de 41,3 EUR/bbl, verificado em junho;

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2013 a 2017)



Fonte: Energy Information Administration - Official Energy Statistics from US Government (EIA)

Figura 2 - Evolução das Cotações Médias Mensais do Brent (2017)



Fonte: EIA

## 2.2 Origens do Petróleo Bruto

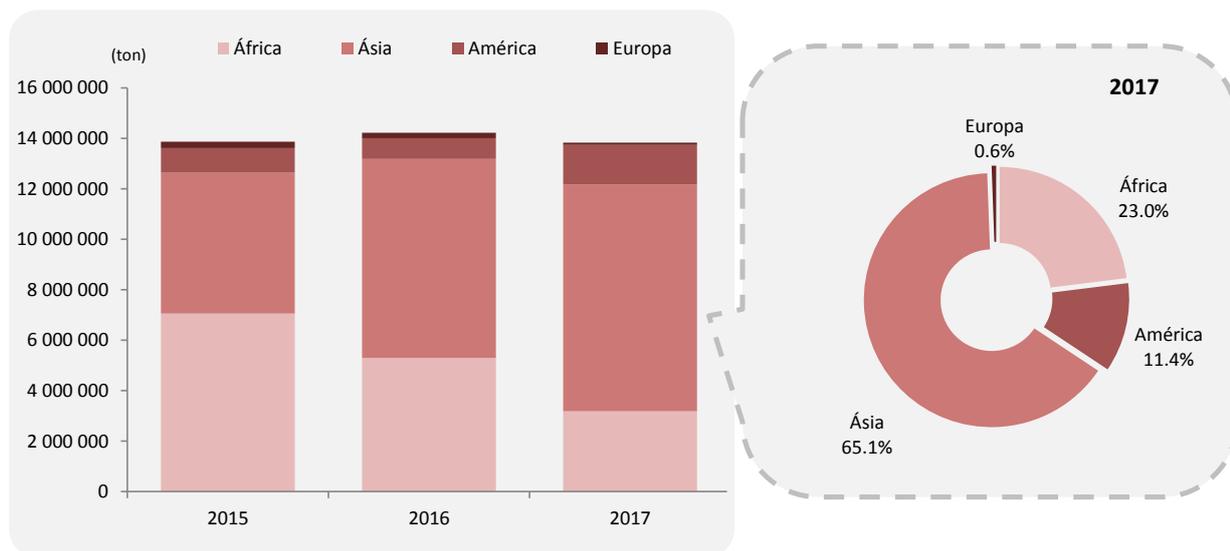
Em 2017 e à semelhança de 2016, o continente africano viu perder a sua quota de mercado como principal fornecedor de petróleo bruto a Portugal, devido, sobretudo, à perda da quota de Angola, que, de 2016 para 2017, passa de 24,6% para 5,0%. Por sua vez e à semelhança de 2016, é o continente asiático que ocupa o 1º lugar, com uma quota de 65%, graças, sobretudo, às importações com origem na Rússia, Arábia Saudita, Azerbaijão e Cazaquistão, que no conjunto representaram 59,0% do total. De realçar ainda, o importante contributo das importações com origem no Brasil e Guiné Equatorial, que em 2017 e face a 2016, mais que triplicaram;

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2015 a 2017)

Petróleo Bruto (ton)	2015	2016	2017	% 2017/_16	% 2017/_15
África	7 055 118	5 295 358	3 181 426	-39.9	-54.9
América	976 996	830 566	1 570 278	89.1	60.7
Ásia	5 578 648	7 885 430	8 992 776	14.0	61.2
Europa	249 098	207 809	78 901	-62.0%	-68.3%
<b>Total</b>	<b>13 859 861</b>	<b>14 219 163</b>	<b>13 823 380</b>	<b>-2.8%</b>	<b>-0.3%</b>

Fonte: DGEG

Figura 3 - Estrutura do Petróleo Bruto Importado, por Origens (2015 a 2017)



Fonte: DGEG

Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2015 a 2017)

País de Origem	2015		2016		2017	
	ton	USD/ton	ton	USD/ton	ton	USD/ton
Angola	3 145 059	382	3 503 231	300	690 147	406
Arábia Saudita	1 955 439	382	1 526 028	308	1 550 900	379
Argélia	1 299 132	423	1 003 446	335	751 283	374
Azerbaijão	1 236 434	415	1 563 463	320	1 856 430	413
Brasil	703 729	340	424 488	223	1 361 504	358
Camarões	656 431	349	253 475	293	269 393	374
Cazaquistão	1 450 878	412	1 310 362	330	1 667 966	405
Gana	388 988	386	130 023	405	-	-
Guiné Equatorial	549 175	360	274 923	325	1 097 878	393
Gabão	129 112	350	130 260	312	-	-
Iraque	292 531	334	712 608	283	716 355	359
México	273 268	388	406 079	276	208 774	406
Nigéria	265 710	365	-	-	132 884	367
NW Europa	249 098	455	207 809	339	78 901	440
República do congo	621 511	363	-	-	239 842	426
Rússia	643 368	347	2 772 969	319	3 035 186	380
Koweit	-	-	-	-	165 938	334
Totais	13 859 861	385	14 219 163	310	13 823 380	390

Fonte: DGEG

### 3. Saldo Importador

Em 2017, o Saldo Importador de produtos energéticos foi de 3 843 milhões de euros o que, face a 2016, representou um agravamento de 19,3%, em euros e de 21,4 %, em dólares;

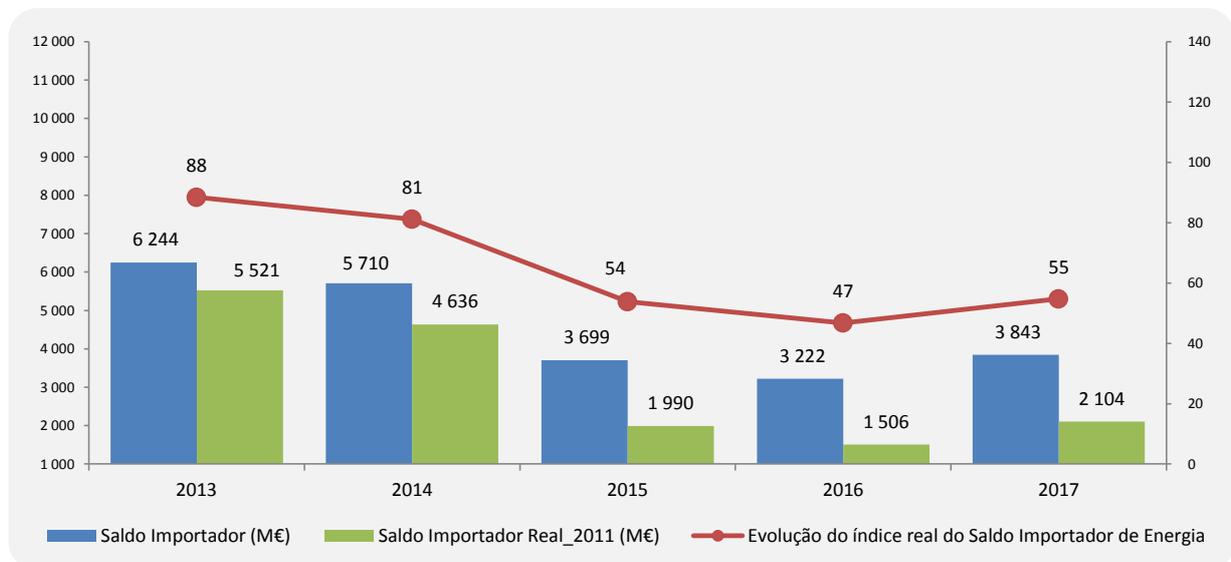
Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2015 a 2017)

	2015	2016	% 2016/_15	2017	% 2017/_16
10 <sup>6</sup> USD	4 093	3 564	-12.9	4 326	21.4
10 <sup>6</sup> EUR	3 699	3 222	-12.9	3 843	19.3

Fonte: DGEG

Considerando o IPC sem habitação como *fator de atualização* do Saldo Importador de produtos energéticos e tomando como referência o ano 2011 (ano base das contas Nacionais do INE) constata-se que, em termos reais, tendo em conta essa atualização, esse saldo registou um agravamento, face a 2016, índice esse que passou de 47 para 55, valor este muito semelhante ao registado em 2015.

Figura 4 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos



Fonte: DGEG e Instituto Nacional de Estatística (INE)

Na tabela seguinte apresenta-se a desagregação do Saldo Importador, com destaque para os respetivos fluxos físicos e monetários que o compõem:

Tabela 4 - Saldo Importador de Produtos Energéticos - Importação/Exportação (2015 a 2017)

Rúbricas	Unidade	2015	2016	% 2016/_15	2017	% 2017/_16
1. IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO E REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	17 649	17 676	0.1	17 431	-1.4
	10 <sup>6</sup> USD	6 928	5 670	-18.2	7 052	24.4
	10 <sup>6</sup> EUR	6 249	5 123	-18.0	6 255	22.1
1.1. PETRÓLEO BRUTO	10 <sup>3</sup> ton	13 860	14 219	2.6	13 823	-2.8
	10 <sup>6</sup> USD	5 333	4 409	-17.3	5 394	22.3
	10 <sup>6</sup> EUR	4 813	3 985	-17.2	4 779	19.9
1.2. REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	3 790	3 457	-8.8	3 608	4.4
	10 <sup>6</sup> USD	1 595	1 261	-20.9	1 658	31.5
	10 <sup>6</sup> EUR	1 436	1 138	-20.7	1 476	29.7
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA <sup>(1)</sup>	GWh	4 543	1 974	-56.5	3 072	55.6
	10 <sup>6</sup> USD	261	98	-62.6	189	94.0
	10 <sup>6</sup> EUR	235	88	-62.5	168	90.0
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 <sup>3</sup> ton	5 632	5 085	-9.7	5 893	15.9
	10 <sup>6</sup> USD	317	286	-9.8	504	76.1
	10 <sup>6</sup> EUR	285	260	-8.8	444	71.0
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 <sup>3</sup> ton	13	15	11.2	12	-18.0
	10 <sup>6</sup> USD	4	5	22.9	4	-8.6
	10 <sup>6</sup> EUR	4	4	24.0	4	-13.8
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA <sup>(2)</sup> E OUTROS	10 <sup>3</sup> ton	243	275	13.5	251	-8.9
	10 <sup>6</sup> USD	25	25	0.0	24	-3.5
	10 <sup>6</sup> EUR	23	23	0.2	22	-5.2
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	56 008	58 059	3.7	68 058	17.2
	10 <sup>6</sup> USD	1 386	1 077	-22.3	1 428	32.6
	10 <sup>6</sup> EUR	1 249	976	-21.8	1 265	29.6
7. IMPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL	10 <sup>3</sup> ton	57	29	-	22	-21.8
	10 <sup>6</sup> USD	58	39	-	29	-25.7
	10 <sup>6</sup> EUR	52	35	-	26	-27.2
8. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6+7)	10 <sup>6</sup> USD	8 979	7 200	-19.8	9 231	28.2
	10 <sup>6</sup> EUR	8 097	6 510	-19.6	8 184	25.7
9. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 <sup>3</sup> ton	9 064	8 326	-8.1	9 082	9.1
	10 <sup>6</sup> USD	4 503	3 133	-30.4	4 399	40.4
	10 <sup>6</sup> EUR	4 053	2 834	-30.1	3 893	37.4
10. (RE)EXPORTAÇÃO DE CARVÃO	10 <sup>3</sup> ton	186	217	16.7	210	-3.5
	10 <sup>6</sup> USD	19	17	-7.7	24	35.7
	10 <sup>6</sup> EUR	17	16	-7.3	21	32.2
11. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA <sup>(2)</sup> E OUTROS	10 <sup>3</sup> ton	790	641	-18.8	593	-7.5
	10 <sup>6</sup> USD	118	89	-24.8	85	-4.2
	10 <sup>6</sup> EUR	107	80	-24.8	75	-5.9
12. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA <sup>(1)</sup>	GWh	2 279	7 057	209.7	5 753	-18.5
	10 <sup>6</sup> USD	123	287	133.5	338	17.6
	10 <sup>6</sup> EUR	111	260	134.1	299	15.2
13. (RE)EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	2 769	2 754	-0.5	61	-97.8
	10 <sup>6</sup> USD	89	61	-32.1	2	-97.
	10 <sup>6</sup> EUR	81	55	-32.5	2	-96.9
14. EXPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL	10 <sup>3</sup> ton	39	59	49.8	63	7.4
	10 <sup>6</sup> USD	34	48	44.5	58	18.7
	10 <sup>6</sup> EUR	30	44	43.8	51	17.9
15. EXPORTAÇÃO TOTAL (9+10+11+12+13+14)	10 <sup>6</sup> USD	4 886	3 636	-25.6	4 905	34.9
	10 <sup>6</sup> EUR	4 399	3 288	-25.3	4 341	32.0
16. SALDO IMPORTADOR (8-15)	10 <sup>6</sup> USD	4 093	3 564	-12.9	4 326	21.4
	10 <sup>6</sup> EUR	3 699	3 222	-12.9	3 843	19.3

Fonte: DGEG - Sistema Estatístico do Petróleo, Carvão e Gás Natural

(1) INE - Comércio Internacional de Bens (CI)

(2) INE - Comércio Internacional de Bens (CI) - Capítulo 44 (Madeira, carvão vegetal e obras de madeira)

Considerando a tabela seguinte, o peso do Saldo Importador de produtos energéticos no Saldo da Balança de Mercadorias FOB registou uma melhoria 1,1 pp, face ao ano anterior (28,4% versus 29,5%, em 2016).

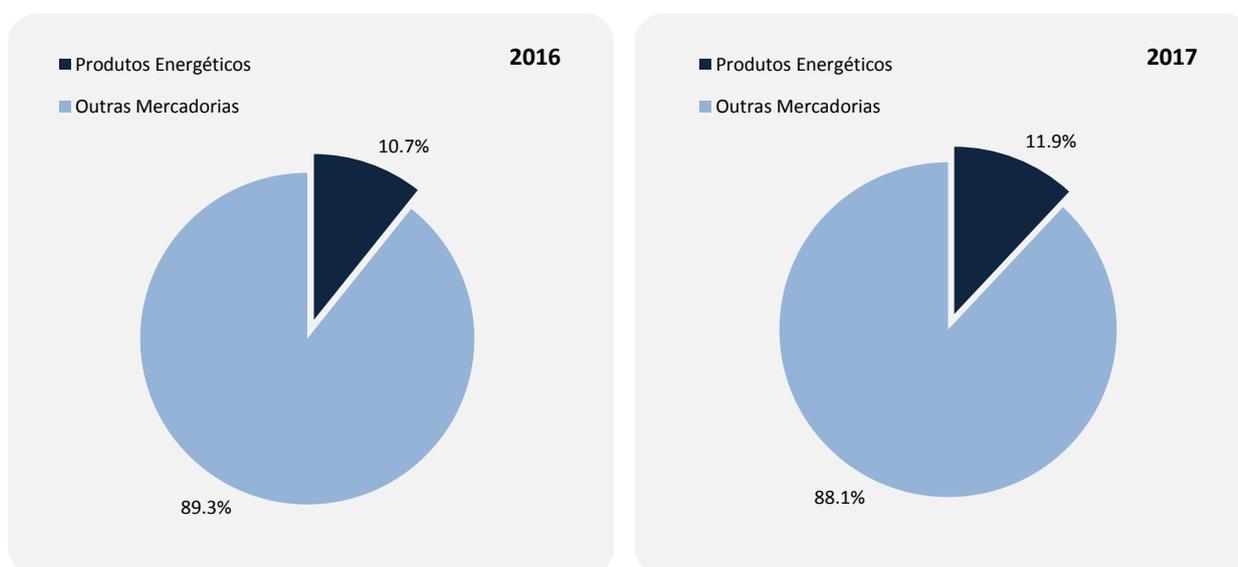
No que se refere ao peso das importações dos produtos energéticos no total das importações dessa Balança, o mesmo representou um agravamento de 1,2 pp face a 2016 (11,9% versus 10,7%). Por outro lado, o peso das exportações de produtos energéticos no conjunto das exportações dessa Balança registou uma melhoria de 1,3 pp, face a 2016.

**Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2015 a 2017)**

	Importação (10 <sup>6</sup> €)			Exportação (10 <sup>6</sup> €)			Saldo Importador		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
<b>Produtos Energéticos (Total)</b>	8 097	6 510	8 184	4 399	3 288	4 341	3 699	3 222	3 843
	13.5%	10.7%	11.9%	8.8%	6.6%	7.9%	36.3%	29.5%	28.4%
<b>Total Mercadorias FOB</b>	60 028	60 956	68 610	49 826	50 022	55 060	10 203	10 934	13 549

Fonte: DGEG e Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE)

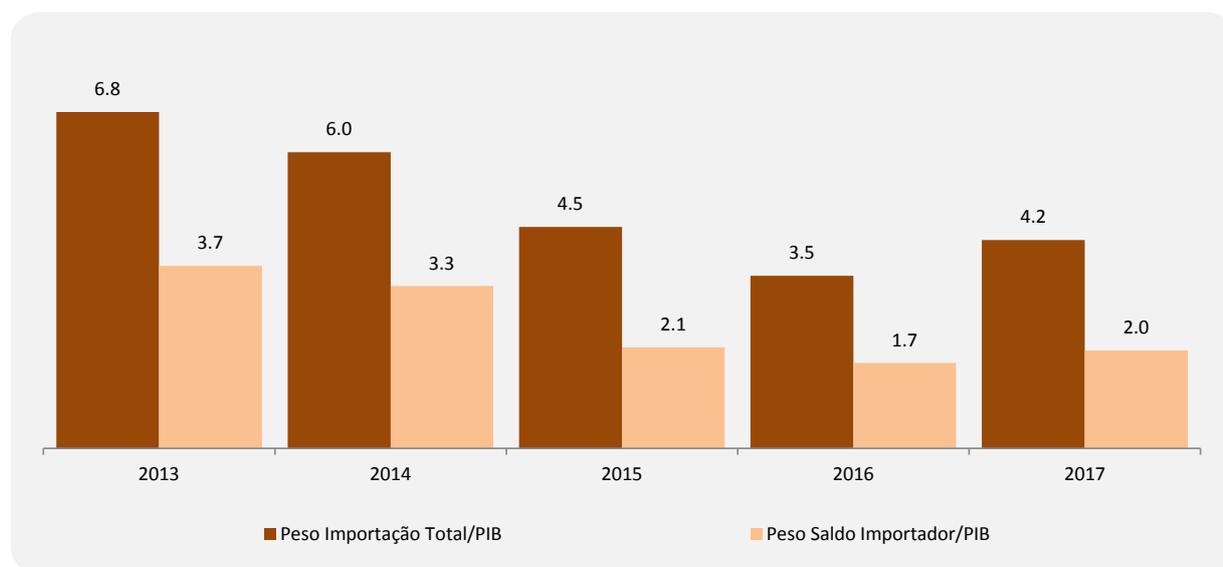
**Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2016 e 2017)**



Fonte: DGEG e GEE

Em 2017, quer o peso do Saldo Importador, quer o peso da importação dos produtos energéticos no PIBpm, situaram-se acima dos valores de 2016, conforme Figura 6;

**Figura 6 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2013 a 2017)**



Fonte: DGEG e INE

## 4. Importação de Produtos Energéticos

Em 2017, e face ao ano anterior, registou-se um aumento generalizado das importações, quer em quantidades quer em valores, com destaque para a importação de refinados, energia elétrica, hulha e gás natural.

Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2015 a 2017)

Rúbricas	Unidade	2015	2016	% 2016/_15	2017	% 2017/_16
<b>1. IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO E REFINADOS</b>	10 <sup>3</sup> ton	17 649	17 676	0.1	17 431	-1.4
	10 <sup>6</sup> USD	6 928	5 670	-18.2	7 052	24.4
	10 <sup>6</sup> EUR	6 249	5 123	-18.0	6 255	22.1
<b>1.1. PETRÓLEO BRUTO</b>	10 <sup>3</sup> ton	13 860	14 219	2.6	13 823	-2.8
	10 <sup>6</sup> USD	5 333	4 409	-17.3	5 394	22.3
	10 <sup>6</sup> EUR	4 813	3 985	-17.2	4 779	19.9
<b>1.2. REFINADOS</b>	10 <sup>3</sup> ton	3 790	3 457	-8.8	3 608	4.4
	10 <sup>6</sup> USD	1 595	1 261	-20.9	1 658	31.5
	10 <sup>6</sup> EUR	1 436	1 138	-20.7	1 476	29.7
<b>2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA</b>	GWh	4 543	1 974	-56.5	3 072	55.6
	10 <sup>6</sup> USD	261	98	-62.6	189	94.0
	10 <sup>6</sup> EUR	235	88	-62.5	168	90.0
<b>3. IMPORTAÇÃO DE HULHA</b>	10 <sup>3</sup> ton	5 632	5 085	-9.7	5 893	15.9
	10 <sup>6</sup> USD	317	286	-9.8	504	76.1
	10 <sup>6</sup> EUR	285	260	-8.8	444	71.0
<b>4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE</b>	10 <sup>3</sup> ton	13	15	11.2	12	-18.0
	10 <sup>6</sup> USD	4	5	22.9	4	-8.6
	10 <sup>6</sup> EUR	4	4	24.0	4	-13.8
<b>5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA</b>	10 <sup>3</sup> ton	243	275	13.5	251	-8.9
	10 <sup>6</sup> USD	25	25	0.0	24	-3.5
	10 <sup>6</sup> EUR	23	23	0.2	22	-5.2
<b>6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL</b>	GWh	56 008	58 059	3.7	68 058	17.2
	10 <sup>6</sup> USD	1 386	1 077	-22.3	1 428	32.6
	10 <sup>6</sup> EUR	1 249	976	-21.8	1 265	29.6
<b>7. IMPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL</b>	10 <sup>3</sup> ton	-	29	-	22	-21.8
	10 <sup>6</sup> USD	-	39	-	29	-25.7
	10 <sup>6</sup> EUR	-	35	-	26	-27.2
<b>8. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6+7)</b>	10 <sup>6</sup> USD	<b>8 979</b>	<b>7 200</b>	<b>-19.8</b>	<b>9 231</b>	<b>28.2</b>
	10 <sup>6</sup> EUR	<b>8 097</b>	<b>6 510</b>	<b>-19.6</b>	<b>8 184</b>	<b>25.7</b>

Fonte: DGEG e INE

A tabela seguinte permite visualizar, em detalhe, o contributo de cada um dos produtos no total das importações de refinados, que aumentaram 4,4% face a 2016, sendo, sobretudo de destacar, o aumento das quantidades importadas de jet's e nafta química.

**Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2015 a 2017)**

Importação de Refinados (ton)	2015	2016	2017	% 2017/_16	% 2017/_15
Butano	155 470	150 897	104 110	-31.0	-33.0
Propano	581 126	525 366	483 487	-8.0	-16.8
GPL auto	5 945	5 241	3 976	-24.1	-33.1
Gasolinas	175 823	189 003	134 120	-29.0	-23.7
Gasolina de Aviação	1 342	1 823	1 535	-15.8	14.4
Gasóleos	675 412	804 925	804 479	-0.1	19.1
Gasóleo de Aquecimento	106 845	115 846	95 038	-18.0	-11.0
Jet's	10 022	15 605	66 075	323.4	559.3
Fuelóleo	236 279	246 235	260 699	5.9	10.3
Lubrificantes	44 727	34 126	37 402	9.6	-16.4
Nafta química	61 034	82 493	186 472	126.0	205.5
Asfaltos	124 379	124 473	140 626	13.0	13.1
Coque de Petróleo	388 318	366 656	403 673	10.1	4.0
Outros Componentes <sup>(3)</sup>	1 222 851	793 943	886 346	11.6	-27.5
<b>Total</b>	<b>3 789 571</b>	<b>3 456 630</b>	<b>3 608 040</b>	<b>4.4</b>	<b>-4.8</b>

Fonte: DGEG

(3) Aditivos para gasolina e gasóleo, benzinas, componentes de gasolina, de gasóleo e de fuelóleo, enxofre, MTBE, parafinas, petróleo iluminante e outros solventes.

No que se refere aos preços médios de importação dos produtos energéticos e face ao ano anterior, a tabela seguinte é demonstrativa do aumento generalizado dos preços, à exceção dos preços do biocombustível, jet's e gasolinas, se bem que haja a considerar o facto de que, no ano anterior, o preço da gasolina refletiu o elevado preço do Bioetbe que nele se encontrava incorporado, incorporação essa que deixou de ser obrigatória em 2017.

**Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2015 a 2017)**

Energia Primária	2015	2016	2017	% 2017/_16	% 2017/_15
Petróleo bruto (USD/ton)	384.76	310.06	390.18	25.8	1.4
Gás Natural (USD/kWh)	0.025	0.019	0.021	13.1	-15.2
Hulha (USD/ton)	56.28	56.24	85.44	51.9	51.8
Coque e Antracite (USD/ton)	293.56	324.30	361.29	11.4	23.1
Biomassa (USD/ton)	104.26	91.92	97.43	6.0	-6.5
Energia elétrica (USD/kWh)	0.057	0.049	0.062	24.6	7.3
Biocombustível (USD/ton)	1009.179	1373.785	1304.663	-5.0	29.3

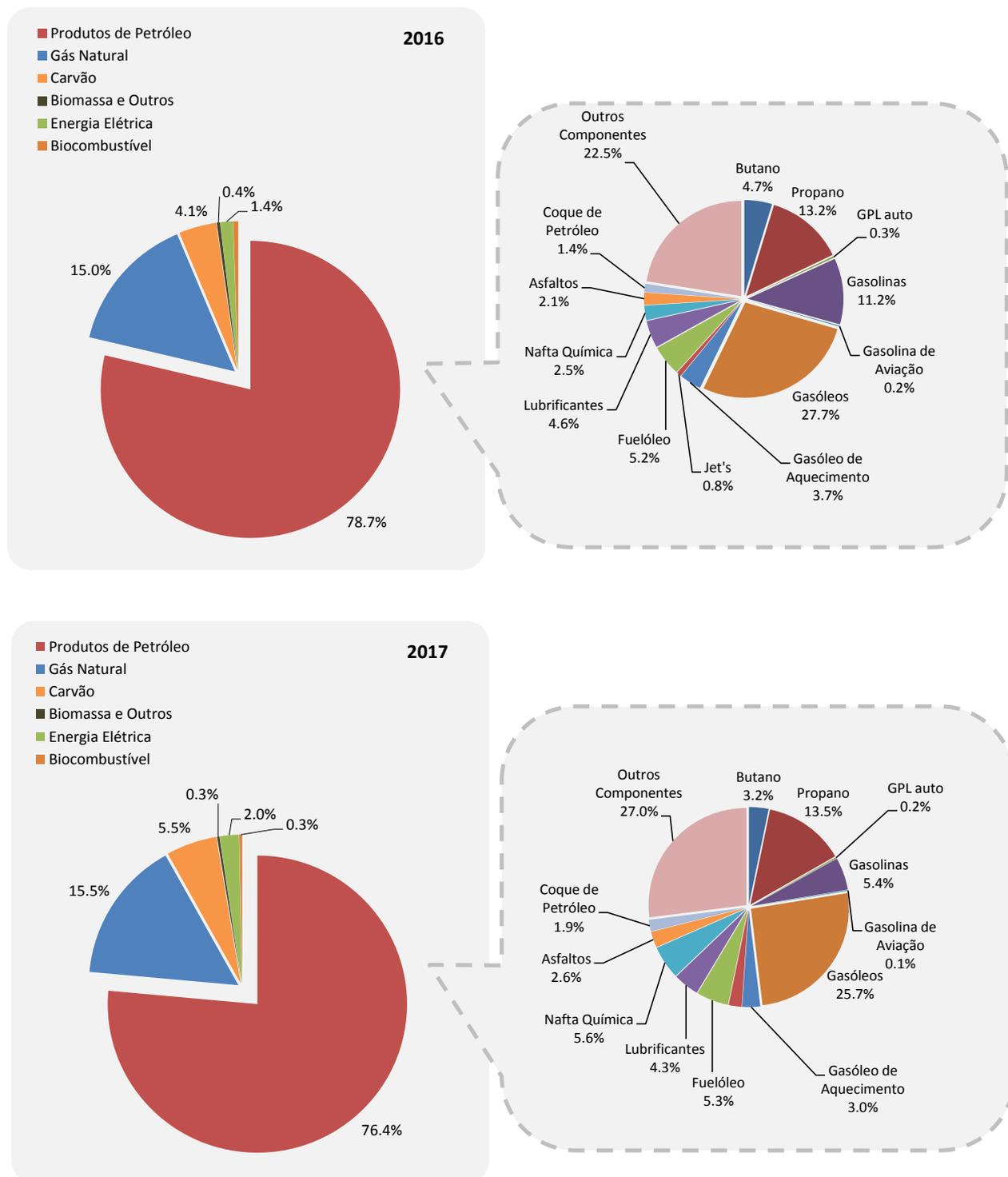
Produtos Refinados (USD/ton)	2015	2016	2017	% 2017/_16	% 2017/_15
Butano	439.12	390.49	511.57	31.0	16.5
Propano	382.76	315.77	462.49	46.5	20.8
GPL auto	725.45	628.78	769.95	22.5	6.1
Gasolinas	760.60	752.12	672.59	-10.6	-11.6
Gasolina de Aviação	1 488.78	1 141.98	1 333.32	16.8	-10.4
Gasóleos	528.28	432.21	528.27	22.2	0.0
Gasóleo de Aquecimento	495.96	400.99	514.18	28.2	3.7
Jet's	738.48	655.23	546.57	-16.6	-26.0
Fuelóleo	323.60	264.80	340.44	28.6	5.2
Lubrificantes	1 511.32	1 711.40	1 908.53	11.5	26.3
Nafta química	432.0	378.53	515.57	36.2	19.3
Asfaltos	275.14	211.91	312.85	47.6	13.7
Coque de Petróleo	72.44	48.39	79.99	65.3	10.4
Outros Componentes <sup>(4)</sup>	420.80	359.70	500.50	39.1	18.9

Fonte: DGEG

(4) Aditivos para gasolina e gasóleo, benzinas, componentes de gasolina, gasóleo e fuelóleo, enxofre, MTBE, parafinas, petróleo iluminante e outros solventes.

Em termos da estrutura de importação de produtos de petróleo ou refinados (figuras 7 e 8), em 2017 e em euros, a nossa dependência externa continuou elevada, embora tenha registado uma ligeira melhoria de 2,3pp, face a 2016 (+76,4% versus +78,7%). Em termos do valor dos refinados importados, é de destacar a importância do valor da importação dos seguintes produtos no contexto dessa dependência: outros componentes, gasóleos, propano, nafta química, gasolinas, fuelóleo e lubrificantes. É ainda de registar, a importância do gás natural no contexto da estrutura global (na ordem dos +15%, nos dois anos) e de assinalar também, o aumento do peso do carvão nessa estrutura global, que passou de 4,1% para 5,5%, em 2017.

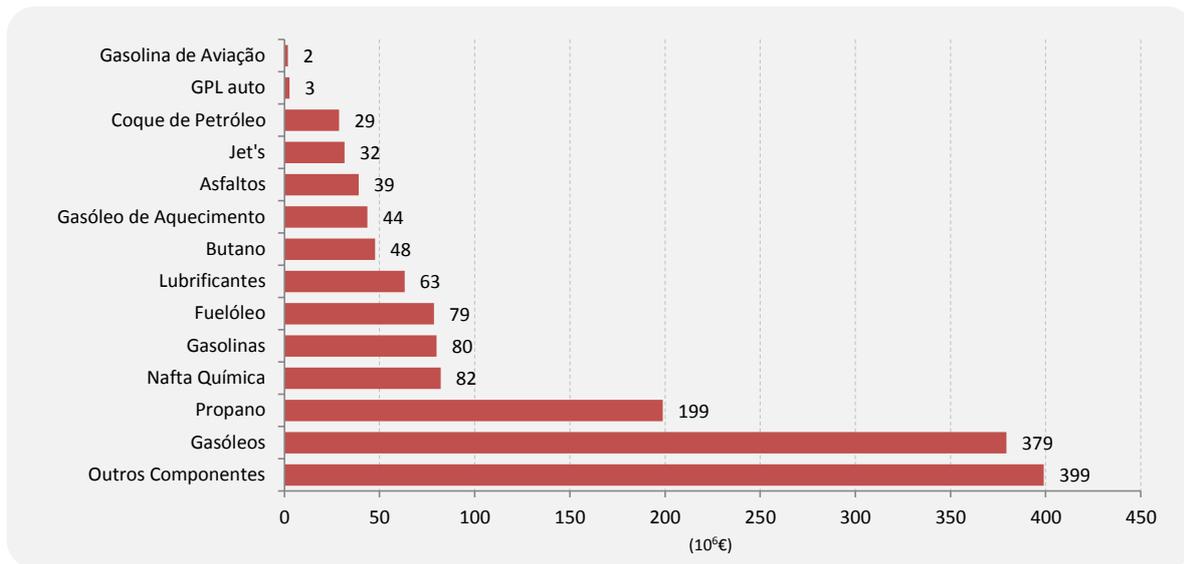
**Figura 7 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2016 e 2017)**



Fonte: DGEG

(5) Outros componentes: Aditivos para gasolina e gasóleo, benzinas, componentes de gasolina, gasóleo e fuelóleo, enxofre, MTBE, parafinas, petróleo iluminante e outros solventes.

**Figura 8 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2017 (milhões de euros)**

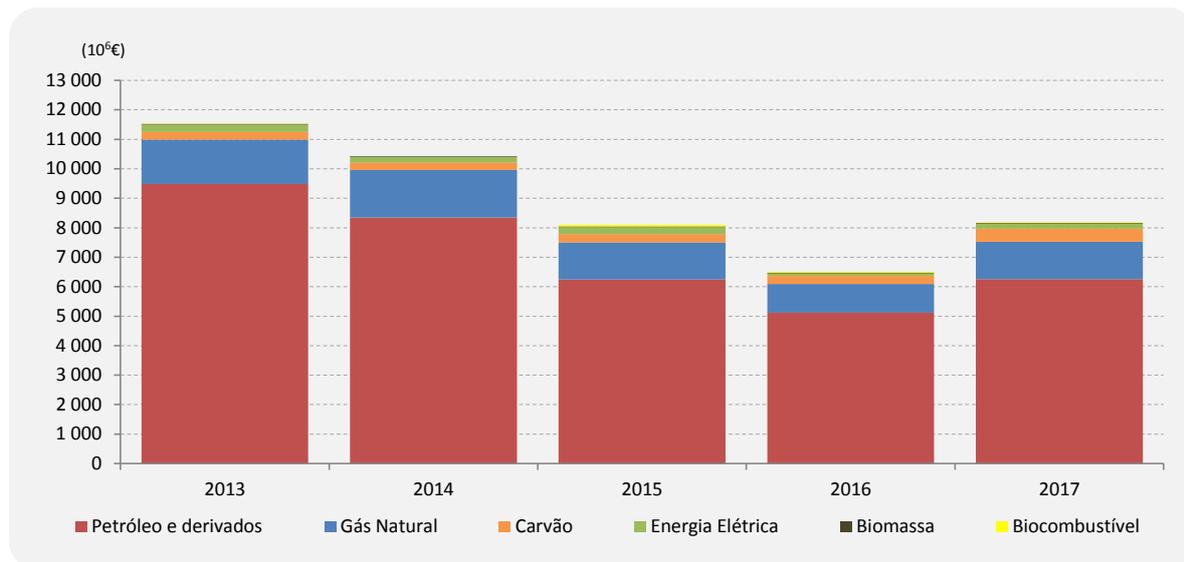


Fonte: DGEG

(6) Outros componentes: Aditivos para gasolina e gasóleo, benzinas, componentes de gasolina, gasóleo e fuelóleo, enxofre, MTBE, parafinas, petróleo iluminante, outros solventes, entre outros.

Em termos evolutivos e ao longo dos últimos 5 anos, apesar da ainda elevada dependência energética em termos de petróleo e derivados, assistiu-se, ainda assim, a uma redução do peso desses produtos no total, salientando-se um aumento em 2017, muito semelhante ao ano 2015.

**Figura 9 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos, em Euros (2013 a 2017)**



Fonte: DGEG

## 5. Exportação de Produtos Energéticos

Em 2017, o valor médio das exportações de produtos energéticos subiu 32,0% (EUR), face a 2016, devido à subida generalizada dos preços de quase todos os produtos energéticos, bem como ao aumento das quantidades exportadas, sobretudo no que se refere aos refinados. Além disso, é de destacar o contributo dos valores de exportação, em euros, quer do carvão, quer da energia elétrica, como resultado da conjuntura favorável do aumento dos preços destes produtos.

**Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por Categorias (2015 a 2017)**

Rúbricas	Unidade	2015	2016	% 2016/_15	2017	% 2017/_16
<b>1. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS</b>	10 <sup>3</sup> ton	9 064	8 326	-8.1	9 082	9.1
	10 <sup>6</sup> USD	4 503	3 133	-30.4	4 399	40.4
	10 <sup>6</sup> EUR	4 053	2 834	-30.1	3 893	37.4
<b>2. (RE)EXPORTAÇÃO DE CARVÃO</b>	10 <sup>3</sup> ton	186	217	16.7	210	-3.5
	10 <sup>6</sup> USD	19	17	-7.7	24	35.7
	10 <sup>6</sup> EUR	17	16	-7.3	21	32.2
<b>3. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA E OUTROS</b>	10 <sup>3</sup> ton	790	641	-18.8	593	-7.5
	10 <sup>6</sup> USD	118	89	-24.8	85	-4.2
	10 <sup>6</sup> EUR	107	80	-24.8	75	-5.9
<b>4. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	GWh	2 279	7 057	209.7	5 753	-18.5
	10 <sup>6</sup> USD	123	287	133.5	338	17.6
	10 <sup>6</sup> EUR	111	260	134.1	299	15.2
<b>5. (RE)EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL</b>	GWh	-	2 754	-	61	-97.8
	10 <sup>6</sup> USD	-	61	-	2	-97.0
	10 <sup>6</sup> EUR	-	55	-	2	-96.9
<b>6. EXPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL</b>	10 <sup>3</sup> ton	39	59	49.8	63	7.4
	10 <sup>6</sup> USD	34	48	44.5	58	18.7
	10 <sup>6</sup> EUR	30	44	43.8	51	17.9
<b>7. TOTAL (1+2+3+4+5+6)</b>	10 <sup>6</sup> USD	<b>4 886</b>	<b>3 636</b>	<b>-25.6</b>	<b>4 905</b>	<b>34.9</b>
	10 <sup>6</sup> EUR	<b>4 399</b>	<b>3 288</b>	<b>-25.3</b>	<b>4 341</b>	<b>32.0</b>

Fonte: DGEG e INE

A tabela seguinte permite visualizar, face a 2016, a subida generalizada das quantidades exportadas de refinados, +9,1%, com exceção do butano, gasóleos e fuelóleo;

**Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2015 a 2017)**

Exportação de Refinados (ton)	2015	2016	2017	% 2017/_16	% 2017/_15
<b>Butano</b>	61 485	55 134	20 682	-62.5	-66.4
<b>Propano</b>	12 443	10 778	11 191	3.8	-10.1
<b>GPL auto</b>	442	404	489	21.2	10.6
<b>Gasolinas</b>	1 713 302	1 391 914	1 643 823	18.1	-4.1
<b>Gasolina de Aviação</b>	0	0	7	-	-
<b>Gasóleos</b>	2 366 433	2 228 602	2 194 976	-1.5	-7.2
<b>Gasóleo de Aquecimento</b>	0	0	0	-	-
<b>Jet's</b>	1 010 756	1 019 445	1 264 328	24.0	25.1
<b>Fuelóleo</b>	2 269 184	2 264 475	2 230 231	-1.5	-1.7
<b>Lubrificantes</b>	122 804	108 535	126 421	16.5	2.9
<b>Nafta Química</b>	436 154	547 280	719 996	31.6	65.1
<b>Asfaltos</b>	110 136	80 351	96 265	19.8	-12.6
<b>Coque de Petróleo</b>	0	0	0	-	-
<b>Outros Componentes <sup>(7)</sup></b>	960 665	618 898	773 742	25.0	-19.5
<b>Total</b>	<b>9 063 805</b>	<b>8 325 816</b>	<b>9 082 152</b>	<b>9.1</b>	<b>0.2</b>

Fonte: DGEG

(7) Aditivos para gasolina e gasóleo, aromáticos diversos, componentes de gasolina, enxofre, hexana, parafinas, propileno, toluol, white spirit, xilol e outros solventes.

À semelhança do que aconteceu com os preços médios de importação, a subirem na ordem dos 25%, face a 2016, também os preços médios dos produtos exportados registaram uma subida generalizada, na ordem dos 28%.

**Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2015 a 2017)**

Energia Primária	2015	2016	2017	% 2017/_16	% 2017/_15
Gás Natural (USD/kWh)	-	0.022	0.030	34.3	-
Carvão (USD/t)	100.95	79.83	112.28	40.6	11.2
Biomassa (USD/t)	149.63	138.74	143.65	3.5	-4.
Energia elétrica (USD/kWh)	0.054	0.041	0.059	44.2	8.7
Biocombustível (USD/t)	858.753	828.579	916.306	10.6	6.7

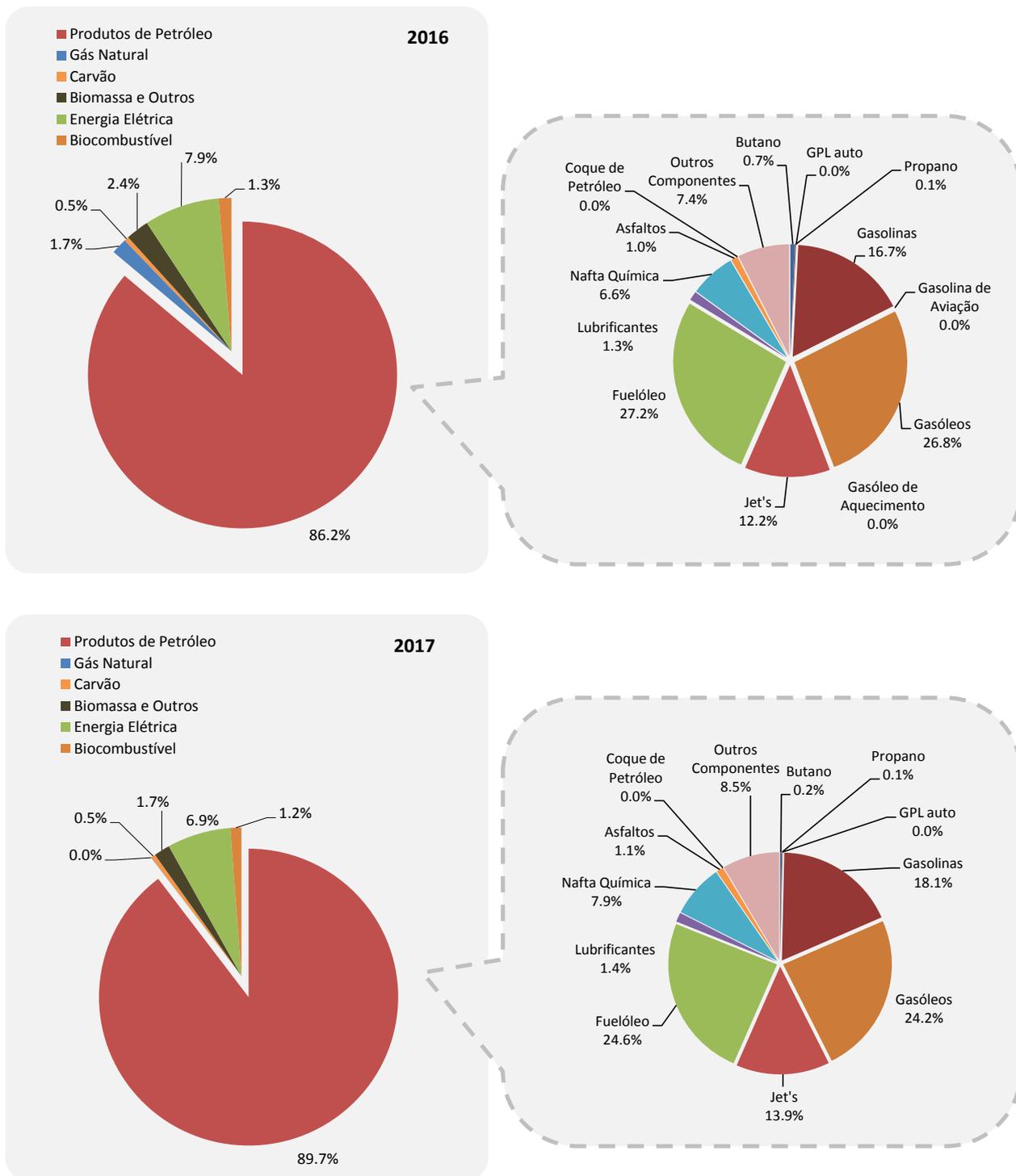
Produtos Refinados (USD/ton)	2015	2016	2017	% 2017/_16	% 2017/_15
Butano	382.35	360.92	458.76	27.1	20.0
Propano	453.38	403.11	563.02	39.7	24.2
GPL auto	428.89	386.96	507.21	31.1	18.3
Gasolinas	574.54	448.93	528.36	17.7	-8.0
Gasolina de Aviação	-	-	1 038.53	-	-
Gasóleos	501.52	396.46	489.56	23.5	-2.4
Gasóleo de Aquecimento	-	-	-	-	-
Jet's	630.05	478.49	591.11	23.5	-6.2
Fuelóleo	277.84	214.81	304.18	41.6	9.5
Lubrificantes	994.96	852.08	916.10	7.5	-7.9
Nafta química	477.50	477.59	540.11	13.1	13.1
Asfaltos	369.95	190.64	269.63	41.4	-27.1
Coque de Petróleo	-	-	-	-	-
Outros Componentes <sup>(8)</sup>	691.37	415.36	624.42	50.3	-9.7

Fonte: DGEG

(8) Aditivos para gasolina e gasóleo, aromáticos diversos, componentes de gasolina, enxofre, hexana, parafinas, propileno, toluol, white spirit, xilol e outros solventes.

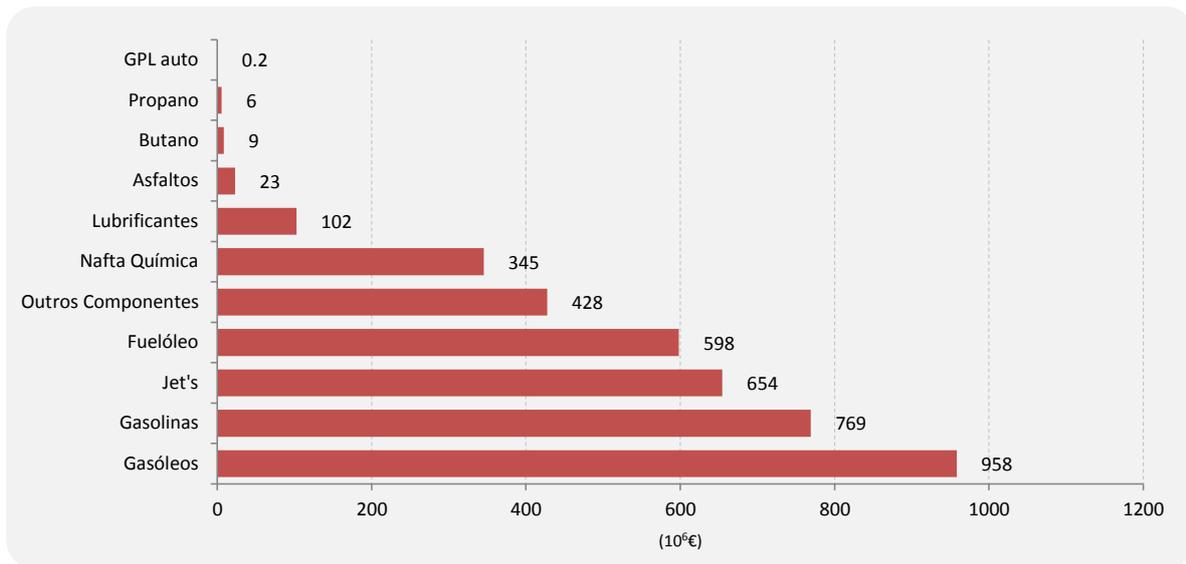
Em termos de estrutura, os produtos que mais contribuíram para o valor de exportação registada em 2017 foram os refinados, representando 89,7% do total, cujo contributo aumentou 5,9 pp, face a 2016. Nessa conjuntura são de destacar o peso do fuelóleo, gasóleos, gasolinas, jet's e outros componentes.

**Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2016 e 2017)**



Fonte: DGEG

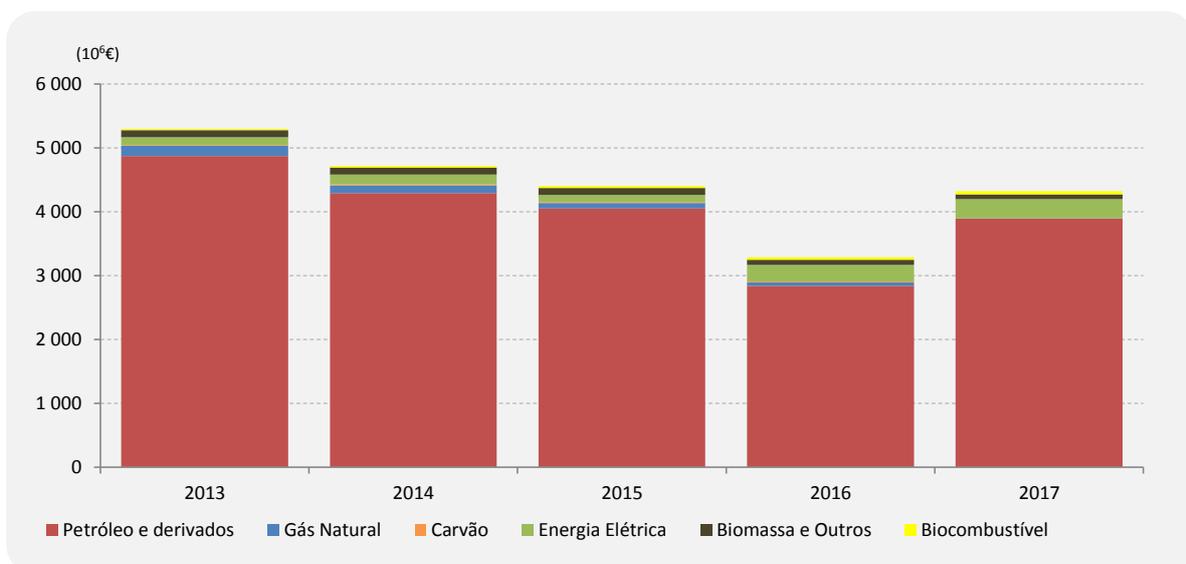
(9) Outros componentes: aditivos para gasolina e gasóleo, aromáticos diversos, componentes de gasolina, enxofre, hexana, parafinas, toluol, white spirit, xilol e outros solventes.

**Figura 11 - Valor dos Produtos de Petróleo Exportados em 2017 (milhões de euros)**

Fonte: DGEG

(10) Outros componentes: aditivos para gasolina e gasóleo, aromáticos diversos, componentes de gasolina, enxofre, hexana, parafinas, toluol, white spirit, xilol e outros solventes.

No que se refere à evolução do valor das exportações em euros, no período 2013 a 2017, é de referir, face a 2016, um aumento desse valor, registando, curiosamente, e à semelhança do valor de importação, um valor global muito idêntico ao verificado em 2015, ainda que, em termos de estrutura as suas componentes não tenham evoluído de forma propriamente semelhante;

**Figura 12 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos, em Euros (2013 a 2017)**

Fonte: DGEG

## 6. Principais conclusões relativas à evolução da Fatura Energética 2017

- 1) **Aumento do Saldo Importador de produtos energéticos**, em euros, +19,3%, face a 2016;
- 2) **Melhoria do peso do Saldo Importador de produtos energéticos no Saldo da Balança de Mercadorias FOB**, em 1,1pp, face a 2016;
- 3) **Agravamento do peso do Saldo Importador no PIBpm**, em 0,3pp, face a 2016;
- 4) **Aumento das quantidades importadas** de refinados +4,4%, energia elétrica +55,6%, hulha +15,9% e gás natural +17,2% (ano hidrológico seco);
- 5) **Redução das quantidades importadas** de petróleo bruto -2,8%, coque de carvão e antracite -18,0%, biomassa -8,9% e biocombustível -21,8%, face a 2016;
- 6) **Aumento do valor de importação dos produtos energéticos em +25,7%**, em euros e +28,2%, em dólares, face a 2016;
- 7) **Aumento das quantidades (re)exportadas** de refinados +9,1%, e biocombustível +7,4%, face a 2016;
- 8) **Redução das quantidades (re)exportadas**, face a 2016, de biomassa -7,5%, carvão -3,5%, energia elétrica -18,5% e gás natural -97,8% (ano hidrológico seco);
- 9) **Aumento do valor da (re)exportação dos produtos energéticos de +32,0%**, em euros e +34,9%, em dólares;